ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1927 N.º 1878

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FALECEU ontem, vitima de uma traiçoeira enfermidade que ha alguns anos a mantinha num estado precario de saude, a esposa do nosso prezado colega do jornalismo, chefe da redacção do *Diario de Noticias*, sr. Antonio da Rocha Junior.

A sr.ª D. Sára Dias Rocha, que contava apenas 33 anos, era a par de dedicadissima esposa e de extremosa Mãe, um espirito bondosissimo, envolto sempre duma alegria confortante no lar, e que nem a doença conseguia vencer. Sentimos a dôr que aflige o nosso ilustre colega, que encontra agora para lenitivo do seu pesar o carinho da sua unica filha, de 15 anos, a menina Clarisse Dias Rocha, a quem enviamos um beijo muito enternecido.

O sr. Rocha Junior teve a seu lado, neste doloroso momento da sua vida, todos os seus colegas do *Diario de Noticias*, todos os seus amigos, que muitos são, e aquelas pessoas, intimas de sua casa e amigas de sua esposa, e que muito bem conheciam os dotes de coração, de espirito e de delicadesa da desditosa senhora.

O funeral, esta tarde realizado, da sr.ª D. Sára Dias Rocha, constituiu uma expressiva manifestação de saudade, encorporando-se no prestito centenas de pessoas, que cobriram de flores a urna da extinta. No cemiterio organizaram-se muitos turnos, estando representados todos os jornais de Lisboa e tendo-se encorporado no cortejo pessoas da mais alta representação nas letras e nas artes.

* * *

O CONCELHO de Gouveia, bem como algumas freguezias de Ceia e Celorico, sofreu, com as ultimas trovoadas, estragos que representam a miseria para a sua laboriosa população.

O governo já se ocupou do assunto, embora sem conhecer ainda a extensão e a importancia do sinistro.

A'manhã deve realisar-se uma numerosa reunião de gouveienses, residentes em Lisboa, a fim de, apreciadas todas as informações obtidas, se dirigirem ao governo, para que este se condôa de tão terrivel situação — certamente uma das mais graves que jámais atingiram a provincia — colheitas perdidas, casas arruinadas, propriedades devastadas, rebanhos afogados e estradas intransitaveis.

* * *

O ULTIMO romance de Alberto Insua, traduzido e publicado em português, intitula-se "Um coração ludibriado.„

E' uma obra amena, de entrecho sedutor, de estudo fulgurante e de apologia aos bons sentimentos.

Como Insua é, em Espanha e na America Latina, o escritor preferido das mulheres, esperamos que iguais simpatias ele conquiste entre o publico feminino de Portugal.

* * *

ANIBAL Mendonça, nosso distinto colega de *O Comercio do Porto*, que recentemente publicou uma sugestiva novela intitulada *O Turbilhão*, vai trazer brevemente a lume uma novela *O Desterro*, que será mais uma afirmação do seu bizarro talento.

OBCECADOS

As ideias, como tudo que existe neste mundo, estão sujeitas a vicissitudes de nascimento, crescimento e morte. Mau é, porém, que muitos individuos ignorem isto, teimando em sustentar ideias velhas, tropegas e carcomidas, precisamente quando a vida social e politica as dispensa por inuteis.

O que era verdade ha dez ou vinte anos pode muito bem pertencer á categoria dos fosseis, no instante em que nos achamos.

Conhecemos revolucionarios que pareciam agitar um idealismo tão impetuoso e moço que, na sua voz, palpitava a aspiração dum mundo que rompia das nevoas do porvir...

Que é feito deles? Onde paira o espirito que os movia, a mocidade que os incendia?

Os anos passaram, as metaforas cairam no solo como balões rebentados, a experiencia e os desenganos conduziram ao ermo os paladinos da Aventura.

A liberdade, por exemplo, é um grande bem — tão necessario ao pensamento e á acção dos homens, como o espaço para as aves cujo vôo demanda larguesa, distancia. A liberdade anuncia-se, propaga-se pela palavra, mas para a fixar no nosso cerebro e na nossa vontade a eloquencia não é bastante: tem que intervir a educação que é sciencia e arte, fecundação e modelação.

A maior parte dos que defendem os direitos do individuo, colocando-o acima da sociedade e da lei, julgam que desaperrando a lingua, gritando, reclamando e protestando realizaram um esforço util.

Enganam-se redondamente: para ser livre exige-se, antes de mais nada, que a consciencia realize o equilibrio e a harmonia do nosso ser. A democracia atravessa duas fases: na primeira mandam os instintos sobre a razão — a rua enche-se de insubmissos que convertem a reflexão dos sabios em rugidos e blasfemias; na segunda, os tumultos asserenam, as chusmas regressam ao trabalho, os direitos da sociedade sobrepoem-se aos do individuo, o cerebro realiza uma função social e o negativismo anarquico mirra-se, por falta de seiva.

A liberdade organisada não se fórma nos comicios nem na praça publica, porque provém do crescimento animico e da disciplina das paixões.

Quando um homem não é livre por dentro — racional e moralmente — ainda que o seu gesto e o seu verbo traduzam, no exterior, a colera e a indignação duma torrente despenhada, nunca passará duma vitima de forças cegas, de impulsos desordenados.

O importante, pois, não é soltar a fera que em nós dorme, enquanto não chega a hora da evasão, mas sim subjuga-la, com pulso de ferro.

A Republica, para sair do passo perigoso em que a colocaram as desenfreadas rebeldias dos seus primeiros anos, tem que educar-se, a fim de adquirir o ritmo da liberdade na concordia e da concordia no triunfo de ideias que se sucedem umas ás outras, conforme as leis rigorosas do tempo, na sua obra creadora.

Comparação . . .

— Isto que aqui vês . . . só lhe falta falar . . . para ser como qualquer de nós . . .

UM grafólogo francês fez o seguinte estudo do caracter de Lindbergh, só pelo simples exame da sua assinatura:

"As letras são angulosas, o que significa firmeza na concepção e na realisação de projectos. Além disso, a sua caligrafia é cheia, o que é uma prova de solidariedade, de equilibrio e de bôa saude.

"As hastes superiores são elevadas, prova marcada dum caracter idealista. Letras desiguais — emotividade nitida. Caligrafia inclinada — grande sensibilidade.

"O ponto colocado ao alto sobre o i revela uma certa forma de espirito idealista impregnado de misticismo. Ha traços nitidos duma cultura geral bastante larga. Emfim, tudo provas de superioridade".

O que mais espanta o grafólogo é que Lindbergh seja um homem de sensibilidade. Sendo um cerebral, como se mostra pela sua caligrafia, parece que não deveria ser um homem de sensibilidade exagerada.

Mas é — ou, por outra, o ilustre decifrador da caligrafia de Lindbergh quere que assim seja — e a nós não nos custa nada fazer-lhe a vontade...

* * *

E' amanhã restabelecido, no Rossio, o regime de transito que ha dias foi suspenso. O tenente-coronel Ferreira do Amaral, disse-nos esta tarde:

— Ontem, deu-se no Rossio um atropelamento, devido apenas ao facto do transito não estar regulado. A responsabilidade moral do caso pertence aos culpados da suspensão do regime de transito. Ao mesmo tempo, uma comissão de senhoras elegantes procurou-me, pedindo que fôsse restabelecida a regulamentação, comprometendo-se elas a frequentarem as lojas dos comerciantes que se diziam prejudicados pela minha determinação...

"Resolvi, por isso, recomeçar amanhã o novo regime de transito. E para evitar que andem por aí tantos automoveis, á procura de fregueses, vou pedir á Camara que estabeleça no Rossio mais cincoenta lugares para carros de praça.

* * *

A PAGINA politica de D. Fuas, "Os ditos da semana„, as "Memorias dum reporter„, a secção de "Teatros„, o "Fado do Teatro„, as "Manobras militares no campo do Sporting„ e as caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Carlos Ribeiro, Botelho e Nobre são os principais atractivos do engraçadissimo numero do "Sempre fixe„, que hoje foi posto á venda.

* * *

NA sessão de sabado do Tribunal da Relação de Lisboa, foi julgado o recurso de F. Magnique, representante da "Agencia Havas„ na questão do arrolamento requerido pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro. O tribunal, por unanimidade de votos, confirmou a decisão da primeira instancia, que ordenou o encerramento da "Agencia Havas„.

O Esperanto

...em acção

Sou professor de Esperanto na Policia.

Tem havido periodos de estudo terminados por exames, a que a presença do Comandante ou de um seu representante, presidindo, tem dado o cunho oficial.

Os guardas usam o distintivo esperantista com autorisação superior.

Os que são por mim requisitados para acompanharem os visitantes estrangeiros, apresentam-se, conforme a respectiva ordem de serviço.

Está, pois, o Esperanto, por quem de direito, reconhecido de utilidade na Policia.

O engenheiro Eskil Hakasson, cidadão sueco, preveniu-me por carta e por um radiograma da sua chegada a Lisboa.

Telefonei, como de costume, para o Comando, requisitando a comparencia do guarda 1224, da 22.ª, Antonio Maria Mateus.

Realmente este guarda esteve ao serviço do engenheiro, servindo de cicerone e de interprete dia e meio, acompanhando-o a varias casas, onde ele pretendia dar a representação de uma conhecida fabrica de ascensores.

O referido guarda assistiu á partida do engenheiro e quando este na estação o pretendia gratificar, Mateus frisou que estava em serviço e que não aceitaria qualquer remuneração.

—Que não se tratava de paga, afirmou o engenheiro, mas de uma simples lembrança. E insistiu, que era uma criatura viajada e que a policia no estrangeiro nunca tivera repugnancia em aceitar uma gratificação pelos serviços prestados.

—Perdão, disse-lhe o Mateus. Eu sou esperantista e sou português.

Foi o proprio Mateus quem me contou o caso, com uma simplicidade tão grande como a sua acção.

—Mas, disse-lhe eu, você podia ter aceitado; francamente, não lhe ficava mal. E acrescentei: Olhe, Mateus, o que teria você feito, se ele tivesse insistido por tal forma que você não tivesse podido dizer não?!

—Pedia ao sr. engenheiro que mandasse a importancia para o comando. E eu lá iria dizer depois que dispuzessem desse dinheiro a favor da Caixa dos Orfãos e Viuvas.

Acções destas honram quem as pratica e o pais onde se passam.

Este estrangeiro, perante os factos com ele sucedidos, por intermedio do Esperanto, gostosamente foi juntar lá fóra a sua propaganda de Esperanto á propaganda de Portugal. Contou o caso na sua associação nacional de Esperanto, fazendo sobresair quanto ele tem de generoso sentimento, de humano patriotismo, de louvavel desinteresse.

Este policia, com a sua acção tão simples, na aparencia, fez propaganda patriotica, honrou-se a si, o seu professor, e honrou o seu comandante.

Este simples gesto compensou, sobejamente, todo o trabalho que eu tive em o ensinar e justificou, perante incrédulos e scépticos, a simpatia do sr. Comandante da Policia pelo Esperanto.

Saldanha Carreira

MEIAS DE SEDA
Côres da Moda
Marcas GUI-SPLENDOR
M. I. -- 44 Fin -- etc.
Sortido completo
A POMPADOUR
28, CHIADO, 30

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

TAUROMAQUIA

"Villalta é um imenso, um imensissimo toureiro e um matador colossal,,

diz o critico do diario "Informaciones,,

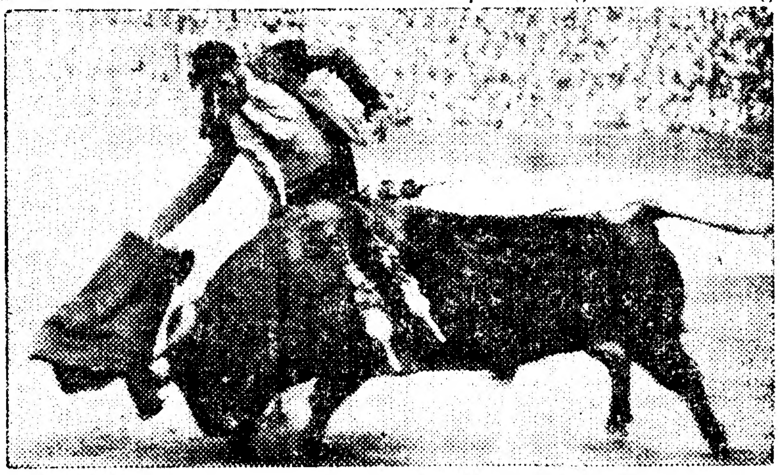
Para que os "aficionados„ portugueses saibam do triunfo que Villalta obteve ha poucos dias em Madrid, transcrevemos ao acaso, dentre as criticas dos jornais madrilenos, que entôam um hino unanime á sua arte e á sua valentia, a do importante diario *Informaciones*, firmada por José Romeo:

«Outro exito ruidoso de Villalta. O «quite» do ano e a orelha n.º...

Villalta teve ontem um exito rotundo, categorico. Para mim, superior ao da tarde em que cortou as quatro orelhas e o rabo.

Ontem viu-se de modo palpavel até onde chegam o valor, a arte, a "aficion„ e o amor proprio deste toureiro. Ele sabe que com a "muleta„ não ha quem lhe ganhe a peleja, e que, no que respeita a valentia, ha-de nascer quem a tenha maior do que ele; mas tambem sabe que se lhe pode ganhar a peleja toureando com o capote, e põe todo o seu amor proprio para que tambem nisso não haja outro que tenha mais aplausos do que ele.

Só com a sua teimosia de baturro se pode chegar onde ele chegou e



Villalta, na corrida do Centenario de Goya, caracterisado á maneira de 1820

onde seguramente chegará. Ontem, com o capote, fez o "quite„ mais artistico, mais vistoso, mais alegre e mais arrojado que se tem feito este ano, e mesmo de ha muito tempo para cá. Prodigiosa forma de tourear! A ovação foi a maior da tarde—e conste que ontem houve-as como trovões.

As "villaltinas„—chamarei assim a tão maravilhosos lances, de que me ocuparei noutra ocasião, produziram um verdadeiro alvoroço. Se um Cagancho qualquer ou um Ordoñez chegassem a fazer esse "quite„, não voltariam a arrimar-se ao toiro durante três anos, e á custa dele fariam uma fortuna. Coisas!...

Mas não divaguemos. Ontem, "Villalta„ surpreendeu a "parroquia„, com um reportorio de lances completamente seus, que foram ovacionados com entusiasmo. Creio que tem um lance novo para cada quite numa corrida de seis toiros só para ele. Com a muleta, mostrou-se ontem superior ás suas passadas atuações em tardes de grande exito, pois, além dos seus classicos e inimitaveis "parones„ na cabeça do toiro, lidou de frente um toiro agitadissimo, duma fórma assombrosa, pelo adorno, pela precisão e pela valentia.

Fez quatro "faenas„ completamente diferentes, como se explicasse um curso de toureio com a muleta.

O publico, de pé, ovacionou o imenso artista e o valente, mas valente de uma valentia consciente, sem rival. Exito clamoroso, apoteotico.

Matou o primeiro de dois "pinchazos„ ovacionados, e meia estocada na cruz. (Ovação, volta á praça e saida aos medios).

Ao segundo, de meia estocada em todo o alto e um "descabello" ao primeiro golpe. (Grande ovação e saida aos médios. Não quiz dar a volta á arena, porque o toiro era o que colhera Gitanillo).

Cortou a orelha do quarto, que matou duma estocada, entrando com estilo impecavel. O entusiasmo trasbordou.

No quinto, voltou a deitar-se sobre o "morrillo", deixando o estoque até aos punhos. (Grande ovação, pedido de oreja, volta e saida dos médios, saindo da praça em ombros, no meio duma verdadeira apoteose).

Imenso, imensissimo toureiro e colossal matador".

* * *

E' este o admiravel espada que vem pela primeira vez a Portugal no proximo domingo, tourear, na festa de João Nuncio e de D. Rui da Camara. Se os dois ilustres cavaleiros não tivessem um publico a garantir-lhe uma enchente, bastaria o nome do estupendo toureiro espanhol para provocar "un lleno debordante".

Hotel Thermal
CALDAS DA SAUDE
Montado com todo o conforto moderno, agua corrente em todos os quartos, lindos salões de festas e bilhar, Estação Telegrafo-Postal. — Recomendado pela Propaganda de Portugal boa garage. — Aberto desde 1 de Junho.
GERENTES:
SOLLEIRO & ALVAREZ

E' DA
Foto-America
a melhor execução em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

LICORES SCALABITANOS
Não contém essencias

Mundanismo

A Caridade

Nas Belas Artes

Realisa-se amanhã, quinta-feira da Ascenção, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a anunciada «matinée infantil» e «chá dançante» de caridade, organisada por uma comissão composta das sr.ᵃˢ D. Ana Leite Pereira de Foyos e Freitas, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), condessa da Castanheira, condessa da Louzã (D. Ema) e D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), a qual se destina a uma escola para as crianças pobres e outras obras de beneficencia. Entre outras diversões haverá quermesse.

No recinto de dança para as crianças está colocado um «bufete» com refrescos. O chá será abrilhantado pela orquestra «jazz-band» do Monumental Club intitulada «Blank-Birds-Band».

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Ana de Leite Pereira e Foyos de Freitas, telefone N. 313, visto que á entrada se não vendem.

Sports elegantes

Amanhã, quarto dia de provas do Grande Concurso Hipico, no campo de obstaculos de Palhavã, Sete Rios, da Sociedade Hipica Portuguesa, vai ser, decerto, elegantissimo, visto realizar-se uma prova que ha muito se não efectua entre nós, por falta de concorrentes, a de «Amazonas», para a qual estão inscritas grande numero de senhoras pertencentes á nossa melhor sociedade, por isso poderemos afirmar que a tarde de amanhã em Sete Rios vai ficar memoravel nos anaes mundanos,

As provas começam ás 16 horas.

Casamentos

Na capela do palacio dos srs. condes de Nova Gôa, á rua do Prior, realiza-se no dia 4 do proximo mês de junho, o casamento de sua gentil filha D. Maria Francisca, com o sr. dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), filho dos srs. condes de Penha Garcia.

Pontos de reunião

Chá dansante

Promete decorrer com brilho o chá dansante que se realiza no proximo sabado, 28 de Maio, pelas 16 horas, nas salas do Avenida Palace Hotel, a favor da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres. Os bilhetes deverão ser pedidos pelo telefone N. 2779.

No Casino Internacional

No magnifico salão animatografico do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, realiza-se amanhã a noite mais uma sessão de «cine», para a qual a ilustre direcção organizou um sensacional programa, em que figura, entre outras peliculas, o magnifico «film» intitulado «O Dançarino de minha mulher».

Para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, estão em projecto grandes festejos a que em breve nos referiremos.

No Trindade

Cada vez mais se assentua o exito alcançado pela fenomenal artista Raquel Meller, na sua estreia entre nós, atraindo todas as noites ao Trindade uma selecta assistencia que lhe não regateia aplausos.

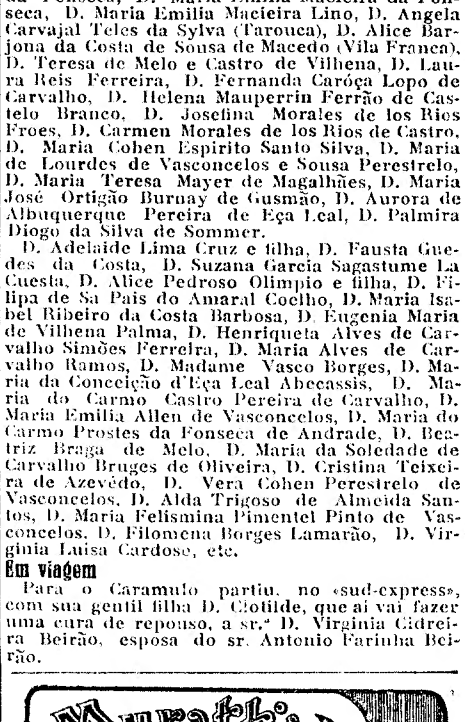
Na assistencia notavam-se:

Madame With, madame Lafaiete de Carvalho e Silva, condessa de Arnoso, condessa de Seisal, condessa do Calhariz, condessa da Torre, condessa de Carnide, viscondessa da Merceana, viscondessa de São Tomé, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Laura Reis Ferreira, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Teresa Mayer de Magalhães, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Aurora de Albuquerque Pereira de Eça Leal, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer.

D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Fausta Guedes da Costa, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho, D. Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Eugenia Maria de Vilhena Palma, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Alves de Carvalho Ramos, D. Madame Vasco Borges, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Beatriz Braga de Melo, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Cristina Teixeira de Azevêdo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Felismina Pimentel Pinto de Vasconcelos, D. Filomena Borges Lamarão, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Em viagem

Para o Caramulo partiu, no «sud-express», com sua gentil filha D. Clotilde, que ai vai fazer uma cura de repouso, a sr.ª D. Virginia Cidreira Beirão, esposa do sr. Antonio Farinha Beirão.



Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

PARA OS PEQUENINOS

Do livro "Contos do Joãosinho,,

de Emilia de Sousa Costa

TRANSCREVE-SE

o conto Japonez

"O gorrião da lingua cortada,,

Numa linda aldeia, ao Oeste do Japão, viviam, ha muitissimos anos, um bom camponês e a mulher. Os seu filhos, todos já grandes, moravam noutras povoações. A alegria unica dos dois velhotes era um gorrião pequenino, muito mansinho, que os saudava diariamente com os seus cantos mais suaves, quando ao caír da noite regressavam a casa, depois de todo o dia trabalharem no campo. Era tão bomsinho, tão meiguinho o gorrião, que o deixavam voar em liberdade por todos os lados. E de manhã, antes da ida para o trabalho, punham sempre um pratito com arroz no peitoril da janela, para não lhe faltar de comer.

Esqueceram-se um dia de deixar-lhe o alimento. O gorrião, sem compreender como poderiam ter-se esquecido dele, vóava pela casa de cá para lá, de lá para cá, em busca do seu arroz, sem o encontrar.

Ora, na casa visinha, morava uma velhota lavadeira, muito má. Naquele dia tinha deixado no peitoril da sua janela um pratito com amido. O gorrião viu-o Cuidou que o acepipe lhe estava destinado para substituir o seu arroz e como o apetite lhe não faltasse, comeu-o todo.

Mal acabara de engulir a ultima bicada, quando a velhota lavadeira deu conta do que se pasava. Num ai agarrou o pobre passarinho que, satisfeito da sua vida, estava pousado na janela a lember o biquito.

«Ladravaz! Vais pagar-mas! Roubar o amido a uma pobre lavadeira!» — gritou furiosa a velha. E se bem que não se atrevesse a matar o pobre passarinho, porque a lei religiosa e infringivel de Buda o proíbe, cortou-lhe a lingua com uma tesoura bem afiada. O infeliz passarito, quasi morto de susto e de dôr, voou para um bosque ao longe, onde desapareceu.

Quando os velhotes regressaram a casa, naquela tarde, sentiram profunda tristeza, por não verem o seu favorito. Em vão o chamaram e procuraram por todos os lados. O gorrião não aparecia.

Já estavam cansados das suas buscas infrutiferas, quando a lavadeira lhes referiu o que se passára, muito vaidosa do seu maleficio, acrescentando que o passarito bem merecera o castigo, por ser ladrão e voraz.

Os velhinhos não responderam. Choraram amargamente a perda do seu querido gorrião e decidiram saír em procura dele.

Na Manhã imediata, puzeram-se a caminho para o bosque. Andaram, andaram e depois de caminharem todo o dia, quando já principiava a anoitecer, os velhinhos pensaram, que seria melhor buscar um sitio adequado para passarem a noite. De repente, ouviram o conhecido canto do seu pequeno amigo e um instante depois, viram o gorrião pousado nos ramos duma arvore, justamente em frente deles. Não é possivel descrever a alegria deste encontro!

Depois da primeira emoção, o passarinho explicou aos velhos que ele, gorrião, não era uma ave, mas sim o espirito dum *samurai*, morto havia seculos, e que os deuses lhe tinham dado outra lingua, com o poder de falar como os homens, em vez daquela que lhe fóra cortada pela lavadeira má. Convidou os seus antigos donos a passarem a noite em sua casa. Como se póde imaginar, aceitaram o convite com agrado. O passarinho voou adiante, seguido pelos velhotes, até chegarem a uma casinha bem escondida entre a ramaria frondosa do arvoredo. Ali o passarito convidou-os a entrar.

Aos velhos custou-lhes a crer nos seus proprios olhos, quando viram como a casita do gorrião estava bem arranjada. As finas esteiras *tatami*, que cobriam o soalho eram côr de creme. Os *zabuton* — especie de almofadões uzados pelos japonezes, em vez de cadeiras — eram de sêda amarelo-claro riquissimo. Admiraveis *Kakemonos* e preciosos pratos *satsuma* adornavam as paredes. Por todos os lados, em todo os cantos, se viam jarrões, perfumadores, potiches e outros belos adornos japoneses, distribuidos prof. amente e com requintado bom gôsto.

O gorrião apresentou os velhinhos seus amigos a toda a sua familia e mandou servir-lhes uma ceia muito bôa, de peixe, frutos em abundancia e *saké* — vinho feito de arroz.

Depois da ceia, os senhores gorriões contaram lendas de famosos *samurai* dos tempos antigos. As senhoras gorrionas tocaram o *samisen* — instrumento japonês de cordas, — a acompanhar o seu canto. E logo o proprio gorrião, como especial homenagem, bailou uma dansa chamada *a dansa do gorrião* —. Foi servido um chá verde na varanda, á luz dulcissima dum formoso luar.

Depois de animada conversa, todos foram deitar-se.

Na manhã imediata, os velhotes agradeceram ao gorrião e á sua familia, a excelente hospitalidade que lhes fôra dispensada e declararam que se viam obrigados a retirar-se cedinho A viagem de regresso a casa era longa, as suas pernas já debilitadas pela idade. O gorrião convidou-os a repetir a visita, quando lhes aprouvesse e, ao despedir-se, disse-lhes:

«Esperem um instantinho; quero fazer-lhes um presente, como recordação nossa. Tenho aqui duas canastras: uma pesada, outra levesinha. Qual das duas preferem?»

«Ficaremos contentissimos com a levesinha. O caminho é comprido, sômos velhinhos, as nossas forças são poucas» — responderam os dois visitantes.

Despediram-se do amavel gorrião e da sua familia. A' tardinha, cêdo ainda, chegaram a casa.

A canastra, mais levesinha do que uma pena, parecia que até lhes dera auxilio para caminharem depressa. Quiseram ver, então, o que dentro dela havia e abriram-na. Ficaram deslumbrados! Estava cheia de oiro, prata, joias e sêdas. O assombro, a alegria, a gratidão dos dois velhinhos não conheceram limites. Maravilha das maravilhas! A canastra não se esvasiava, por mais que dela tirassem objectos e objectos valiosos. Ficava sempre cheia. Tinham assim os velhinhos uma fonte inexgotavel de riquezas. Em breve se tornaram as pessoas mais ricas da região. Os pobres que iam pedir-lhes uma esmola eram obsequiados a mãos largas.

A velha e maldosa lavadeira, com inveja e rancôr, via a prosperidade crescente dos seus visinhos, dantes tão pobres. Não póde conter a curiosidade. Um dia, foi perguntar-lhes qual o milagre que os tornára ricos.

Amaveis como sempre, os visinhos, excelentes criaturas, incapazes de guardar má vontade contra quem quer que fôsse, apesar da crueldade usada por ela contra o gorrião, não lhe ocultaram a origem das suas riquezas. Contaram-lhe o que se passára na visita a este e indicaram-lhe como poderia encontrar o caminho.

Sem proferir uma só palavra de agradecimento, a má mulher partiu logo á procura do gorriao, a murmurar com as flôres do seu *kimono* desbotado:

«Os velhos tontos! Tomaram a canastra levesinha, em lugar da pesada! Melhor foi assim! Melhor foi, que ficou para mim...»

«Venho buscar a canastra pesada.» — Foi a resposta á saudação do passarinho.

Não se incomodou a dar-lhe os bons dias. Acrescentou insolente:

«Espero que ma darás, visto que os velhos tontos — teus amigos — se contentaram com a levesinha...»

O gorrião entregou-lhe a canastra pesada. Ela supunha que devia conter mais riquezas do que a levesinha.

Apressadamente, sem olhar para coisa alguma, nem dizer *obrigada*, ou *adeus!* ao bom gorrião, retirou-se. A' medida que ia andando, sentia a canastra a pesar-lhe mais e mais. Depois duma breve caminhada, afrouxou o passo, sentou-se na relva, tomou folego. Acariciou a canastra, e em intima alegria, dizia consigo:

«Aqui dentro deve haver tesoiros sem par, dignos do Mikado!»

Tanto esta ideia a atenasou, que não quiz esperar pela chegada a casa, para abrir a canastra. Justificando a sua curiosidade, animou-se:

«O contemplar as riquezas até me dá forças para conduzi-las a casa.»

Dito e feito. Ouviu-se um grito de terror. Nem oiro, nem prata, nem sêdas, nem pedras preciosas apareceram! O que saiu de dentro da canastra foi uma duzia de diabinhos sarcasticos, que começaram a dansar uma sarabanda infernal, em redor da velha, apavorada e consternada. Aos pulos, uivando sinistros como lôbos acossados pela fome, fazendo caretas horrorosas, agarraram-na, arrancaram-lhe a lingua, que logo se transformou em vibora e que se sumiu, retorcendo-se debaixo duma pedra.

Apenas solta das garras diabolicas, ensanguentada, arrependida das suas maldades e da sua desmarcada ambição, correu a lavadeira quanto póde, até alcançar a porta da sua casa, onde entrou, mais morta que viva.

E chorou... chorou por largo tempo as suas culpas.

Notem Bem. — Joãosinho diz que sua avó comentou este conto japonês com dois proverbios portugueses:

«Quem tudo quere, tudo perde!»
«Quem faz mal, espere igual!»

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos medicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 4 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças da boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Caseão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

O gato de Lindbergh

Lindbergh tinha um gato. Quando pensou na travessia do Atlantico, o famoso piloto voltou-se para o seu gato e disse-lhe:

—Prepara-te, que vais comigo. Nada de bagagem. Veste a tua combinação, que em Paris compro-te um fato novo, no melhor alfaiate do "boulevard".

O gato de Lindbergh fechou os olhos e sonhou com Paris. Quando a sua pupila inquieta voltou a luzir, o felino tinha no olhar uma expressão que queria dizer:

—Vou contigo. E' uma linda aventura. Ouvi dizer a meu pai, que fez a guerra com um "tommy" do general Pershing, que em Paris vivem as gatas mais lindas do mundo. Vivem e amam.

O aviador sorriu. Tambem ele sonhava com Paris. O motor do seu coração pulsava a oitenta rotações por minuto.

Estava tudo pronto para a partida. Lindbergh levava o seu gato ao colo, quando um amigo lhe disse:

—Tem cautela! E' melhor deixar o teu gato em terra. O pobre animal pode morrer de frio, durante a travessia.

O piloto reflectiu. O gato era a sua "mascotte". Separar-se dele era triste. Mas levá-lo consigo era arriscado. E acabou por aceitar o conselho do seu amigo.

—Meu velho, disse para o gato—tem paciencia! Ainda não é desta vez que vais conhecer as gatas de Paris. Contenta-te com a tua linda bichaninha loira de Brodway Street, e trata de não lhe dar desgostos, durante a minha ausencia.

O gato compreendeu e ficou triste. A Nova York tinham chegado já as primeiras notas da canção: "Paris, reine du monde...„

Ora, no "boulevard" espalhou-se o rumor de que Lindbergh trazia um gato. E na noite da chegada ninguem dormiu nos telhados de Paris. Era um miar doce que saia do coração como um queixume e se perdia sob as estrelas, na noite triunfal.

Quando os "placards" luminosos anunciaram que Lindbergh tinha descido em Le Bourget, sem o seu gato, ouviu-se um longo miar triste sobre Paris. E todas as gatas que velavam em cima dos telhados se afastaram lentamente na direcção de Montmartre, miando baixinho o seu desejo...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	690$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	456$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	144$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	81$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

As libras cotaram-se: cheque, 96$00 e ouro, 98$00.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos—Transformações e concertos—Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2191.

LITERATURA PORTUGUESA

A obra que Dom Manuel está actualmente organisando é um trabalho de alto valor

"Le Roi s'amuse...„—é o titulo de uma peça de Victor Hugo, mas é tambem uma das acusações delicadas que se faz ao Sr. D. Manuel de Bragança, que foi Rei de Portugal, e que é uma pessoa muito mais simpatica e culta do que as paixões ou as posições politicas deixam supor, para um exilado de sangue real.

O Sr. D. Manuel—"le Roi Manuel„, como é conhecido lá fora no mundo mundano—trabalha.

—Muito mais do que se crê... Oito horas por dia, em media, e dias tem de não se arrancar da mesa de trabalho—disse-nos ha pouco o sr. dr. Ettingbausen, livreiro e bibliofilo de nome, cuja casa de Londres é de reputação mundial, frequentada por toda a gente que cultiva livros e letras, que estuda e precisa do conselho dos livros raros, que custam preciosidades.

O Sr. D. Manuel de Bragança entregou á casa Maggs Bros—Conduit St-London, W. 1, já ficam sabendo os senhores—a edição, propaganda e organisação da sua obra monumental.

Mas que obra é essa, que um Senhor Rei, no exilio, pode fazer, tendo saido de Portugal com 21 anos, e não especialisado em assuntos de historia, de arte, de letras ou de simples mania bibliografica?

O Sr. D. Manuel possue hoje uma rica e apetrechada biblioteca, sobretudo em obras raras, exemplares unicos, que interessam a Portugal, sua historia, cultura, navegações. São milhares de volumes adquiridos aqui e ali, um pouco por toda a parte, com algum fundo que tenha levado de Portugal — não o sabemos ao certo e até que ponto — mas seguramente biblioteca notavel e muito portuguesa, com peças que as nossas bibliotecas infelizmente não podem comprar, mormente dos seculos XV e XVI, que dizem do valor cultural português, da sua hegemonia literaria e scientifica durante os seculos de oiro, a maior parte desconhecida do mundo erudito e scientifico estrangeiro.

Segundo nos disse alguem, ha pouco mais de um ano, o "Roi Manoel„ pensa escrever um livro sobre D. Manuel I, o "Venturoso„, sua epoca, remontando-se a D. João II e afirmando-se no periodo e fama das descobertas. Mas tantos, tão valiosos, tão portugueses, tão uteis á verdade historica, foram os livros acumulados, que o Sr. D. Manuel teve tambem o pensamento de, primeiramente, fazer um catalogo dessas obras.

Dizemos já: essa obra consta de dois grossos volumes, em formato de 1.º grande, rico papel, 700 gravuras reproduzidas tal qual—e cada uma delas será um valor pela perfeição e justesa—com as côres primitivas. Edição limitada aos subscritores, e que custa 16 libras...

* * *

Tem realmente valor esta iniciativa. O exilado, que costuma ser dado apenas como um "gentleman„, um jogador de "tennis„, um "roi„ que "s'amuse„, supomos merecer uma referencia especial por esta sua obra meritoria. E meritoria—porquê? Porque levará o nome de Portugal, e a noção exacta da cultura da arte e da letra portuguesa até onde ela nunca chegou. Porque uma obra destas, destinada a Museus de arte, bibliotecas, arquivos, livrarias, colecionadores e grandes estabelecimentos, pela sua opulencia e exacto reproduzir das nossas obras de raro rebusco, constituirá para muita gente, aliás de solida reputação erudita, o descobrimento do muito que nós já tinhamos feito e descoberto.

O "Catalogo da colecção dos livros antigos portugueses que se encontram na biblioteca de Sua Magestade El-Rei D. Manuel»—assim dirá o titulo, é impresso em inglês e português. O inglês pela necessidade, o português pela vontade e significativo alcance do autor.

Os dois volumes constam das descrições completas de cada obra, feitas pelo autor, acompanhadas de notas historicas, literarias, bibliograficas e biograficas, e relativas aos autores, artistas impressores desses livros antigos. Reproduz em "fac-simile„, as capas, folhas de rosto, preciosas algumas, colophons e gravuras desses livros, e lá se encontrará, por exemplo, o traço forte e eterno de Alberto Durer. As chapas são da casa Emery Walker, a melhor da especialidade—algumas já vimos—, e para o tipo de composição encarregaram-se as Universidades de Oxford e Cambridge de dar o padrão em competencia, para se escolher o melhor. Será de elzevir, quere dizer, português antigo.

O Sr. D. Manuel a preocupar-se com estas coisas—dirão os republicanos jacobinos ou os integralistas, idem...

Meus caros leitores! Ha um campo onde toda a gente portuguesa se pode encontrar: é no amor ao seu passado literario, e ás verdades da sua cultura precursora, mãe de tanta cultura, que hoje tem universidade. Fazendo isto o "Rei Manuel„ cumpre um dever de bom cidadão, e honra a sua heraldica.

Relatando o quesabe e busquejou dos autores e impressores do seculo XV—o calogo vai de 1489 a 1600—, falando dos livros notaveis, quasi desconhecidos, que acusam a preoridade de certas descobertas maritimas, de certas descobertas scientificas, e de certas afirmações do nosso poder literario, quando o mundo culto hesitava no lançamento das ideias e dos sonhos, o autor tem tanto direito a merecer os emboras da Republica, como os republicanos que o mandaram embora a ele. Esta preocupação de adquirir livros desta extensão e significação cultural, só portuguesa, teve-a tambem esse belo espirito e essa formosissima organização literaria, tornada exclusiva e depois perdida pela politica, e que foi João Chagas, que algumas vezes se teria encontrado em Conduite Street com o Sr. D. Manuel de Bragança. Não sabemos qual dos dois teria mais dinheiro, mais teimosia, melhor sorte nos achados. Mas, certo, ambos se irmanaram neste desejo de, pelo livro antigo, depoimento insuspeito, reinvindicarem para Portugal, alguma coisa que ande pela mão e credito alheio.

Enfim... A obra que reproduzirá tambem iluminures, cartas autografas de D. João II e D. Manuel I, e contem documentos, que por serem de exemplares unicos, possuem uma força material que é desnecessario acentuar—que bela que é a capa do "Preste Joam das Indias„ do padre Francisco Alvarez e do impressor de sua altéza: Luis Rodrigues!—aparecerá ai pelo começo de 1928, passado o Natal.

Custa 16 libras! E' pena... Mas merece-as tanto, como mereceu este artigo de justo relevo.

O TEATRO

A peça com musica 'A Estrela d'Alva, vae amanhã á scena

Um acontecimento de teatro—teatro português—se verifica amanhã no Teatro Maria Vitoria: a prémière da pastoral (opereta) original do brilhante escritor sr. dr. Mario Monteiro, "Estrela d'Alva„.

O autor dos "Amores de Tricana„ com que Cremilda de Oliveira obteve enorme sucesso no Porto, e de "Viola do Cabôclo„, que Nicolino Milano está musicando para o S. Luis, integra-se assim no teatro português, que urge defender.

E' uma linda peça, cheia de imagens e recitativos, numa linguagem de gente portuguesa campesina, linguagem pura de labios serranos, que nos dá uma impressão de beleza primitiva.

MARIO MONTEIRO

A musica de D. Francisca de Gonzaga, maestrina brasileira, descendente do poeta da *Marilia de Dirseu*, é um encanto, que mereceu no Brasil espantoso sucesso, tendo no Rio e S. Paulo obtido um exito critico absolutamente incondicional.

Peça para familias, delicada e lirica, de situações dramaticas e ligeiras, vae ter por parte da companhia do Maria Vitoria uma interpretação condigna. O tenor Alves da Silva, no papel de *Tonio* e a actriz cantora Justina de Magalhães, no de *Rosinha*, a moleira, vão nesta "pastoral„ procurar servir o pensamento do ilustre autor, dr. Mario Monteiro, e agradar ao publico, nesta inauguração da epoca de verão no Maria Vitoria, teatro tão popular quanto agradavel.

O autor disse-nos hoje, com a sua franqueza e modestia natural:

—Levando aqui esta peça consagrada pelos portugueses do Brasil—um dos exitos do teatro português além atlantico—julgo servir o teatro nacional e aproximar-se da fonte inexgotavel da gente portuguesa. Terá aqui a peça o sucesso lá de fóra? Não sei. Sei que me lanço numa iniciativa patriotica, e desejo ao menos salvar as intenções. Musica adoravel, interpretação explendida—confio no publico e espero que a critica me não quererá mal...

A estreia é amanhã, e espera-se uma enchente pelo acontecimento teatral que a apresentação da peça constitue.

O espada Villalta

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que hoje publicamos, na 2.ª pagina, sôbre o fenomenal espada Villalta—o grande triunfador do momento.

SOMBRINHAS MODELO
As ultimas creações da celebre casa de Paris MAILLET, PANIS & Cie., são apresentadas em Lisboa por Manuel Pedro da Silva
76 — RUA NOVA DO ALMADA — 78

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

"O CHOMAGE„

A CRISE de trabalho nos metalurgicos vae ser resolvida?

A crise de trabalho é cada vez mais assustadora, especialmente nos metalurgicos, como o *Diario de Lisboa* já teve ocasião de acentuar. Ora o Estado tem uma maneira facilima de resolver, em grande parte, o problema do *chômage* nessa classe. Disse-o hoje ao nosso jornal o sr. Antonio Lameira Bueri, engenheiro diplomado pela Escola de Engenharia Civil de Paris:

—Bastaria que o governo autorisasse a construção da ponte sobre o Tejo. Remediar-se-ía, parcialmente, a grave crise que desde ha muito avassala as nossas industrias, umas paralisadas e outras vivendo milagrosamente, á custa de sacrificios consideraveis dos seus proprietarios para manterem a tradição das suas casas. Consequentemente, melhoraria a situação afflitiva do nosso operariado e doutras classes, porque a realização dessa obra daria trabalho a 4.000 homens durante 5 anos e gastaria cêrca de 200.000 contos em mão de obra e materiais.

—E os encargos do Estado seriam grandes?

—Nem grandes, nem pequenos, porque não seriam nenhuns. E, sem dispender capital, ao fim de 99 anos de exploração por parte da empresa concessionaria, o Estado tomaria posse dessa obra colossal de enorme valor artistico, material e economico.

Aproveitámos a ocasião para pedir ao sr. Lameira Bueri algumas informações sobre a projectada ponte:

—Fantasiou-a, como uma filigrana de cimento armado, o engenheiro D. Afonso Peña. Será uma admiravel obra de alta engenharia, cheia de responsabilidades, sobretudo no que diz respeito ao lançamento dos pilares, em virtude da grande profundade do rio. Sobre esta parte do projecto, ja as entidades competentes se pronunciaram favoravelmente em 1922.

—Quanto medirá a ponte?

—2.242 metros. E assentará sobre 10 arcos elegantissimos, de 220 metros cada, dispondo duma flecha de 50 metros, altura reputada como suficiente para não obstar á pasagem da moderna mastreação.

O MINISTRO DA AMERICA
visitou o Palacio do Automovel

Os srs. ministro e consul dos Estados-Unidos visitaram ontem as magnificas instalações que a casa de automoveis C. Santos, Ltd., acaba de inaugurar na rua do Crucifixo.

Durante o copo de agua oferecido pela firma aos numerosos convidados, usaram da palavra: em nome dos proprietarios, o sr. Mendes de Almeida; em nome da Associação Comercial, o sr. Roque da Fonseca, e em nome da Associação dos Lojistas, o sr. Carvalho Fonseca. Fez tambem um interessante discurso o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.

* * *

Por lapso, dissemos ontem que o Palacio Automovel estava instalado nas dependencias dos Armazens Grandela, quando, afinal, devido á amabilidade desta firma, se instalou num anexo.

Amarelhe

Raquel Meller ofereceu hoje, no Tavares, um almoço ao nosso amigo e ilustre artista Amarelhe, que brevemente parte para Madrid, onde vai fazer uma exposição dos seus trabalhos.

A OBRA DO GOVERNO

E' cedo para se pensar na reforma da Constituição
diz-nos o ministro da Justiça

O sr. dr. Manuel Rodrigues, indiscutivelmente uma personalidade trabalhadora e constante no seu afan renovador dentro do Governo, tem já concluida, pode dizer-se, a sua anunciada reforma judiciaria, um diploma importante, que, ainda que ao vulgo não interesse em termos de o esperar com ansiedade, não deixa por isso de constituir um trabalho de vulto.

—Com efeito — confirma ao *Diario de Lisboa* o sr. ministro da Justiça — conto fazer publicar a Reforma Judiciaria nos primeiros dias de junho.

O sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ha um ano na posse da pasta da Justiça, tem realisado uma obra inspirada nas mais urgentes necessidades da vida administrativa, algumas reclamadas desde o advento da Republica, obra que neste primeiro ano da ditadura não pode passar despercebida. Não é nosso proposito compendiar agora os diplomas emanados do ministerio da Justiça. A reforma dos serviços de Justiça—que muitos consideraram fragmentaria, mas que obedeceu a um plano exacto e regrado, a um sistema que, a pouco e pouco, se foi pondo de pé, lenta e prudentemente como convinha—confessou-nos o sr. ministro — a reforma dos serviços atingindo o quadro dos juizes, oficiais de justiça, tribunais, reformando o processo—dizemos nós—vai agora, apoz as experiencias de meses, as lições da pratica e a contemplação das realidades, ser reduzida a um diploma unico, que é o que se chama a Reforma Judiciaria.

— E' uma obra ampla. Ela comporta algumas pequenas alterações, em detalhe, aos diplomas já promulgados. Pedi a todos os juizes que me enviassem as suas observações. Estou na posse dos relatorios de todos os juizes. Algumas coisas houve, de facto, a alterar, sem, contudo, modificar sensivelmente o espirito dos trabalhos emanados do meu gabinete.

— O novo diploma...

— E' amplo, como disse. Contém cêrca de 900 artigos. Nem podia deixar de ser um trabalho extenso, que o governo prudentemente organisou, de modo a satisfazer as instantes necessidades que neste campo ha muito se faziam sentir.

— Colaboradores...

— Tive-os, como não podia deixar de ser, e convinha até que fôsse. Cito-lhes, ao acaso, nomes de pessoas que intervieram no estudo do assunto: Dr. Sousa de Andrade, do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Gonçalves Monteiro, tambem do Supremo; dr. Alberto Reis e Beleza dos Santos, de Coimbra; drs. Abel de Andrade, Henrique Gois, do Porto; Arnaldo Vidal, Afonso de Melo, Rosa Falcão...

— O novo diploma reune todos os diplomas emanados do seu gabinete?

— Evidentemente que apenas aqueles que dizem respeito aos serviços da justiça. E já agora quero dizer-lhe que dele não vem, como já é conhecido, aumento de de despesa. Houve despesas novas, mas houve tambem despesas eliminadas e criação de receita. O Ministerio das Finanças ainda receberá dinheiro da reforma que agora se vai promulgar, e é a unificação dos diplomas que nessa materia, até agora, foram para o *Diario do Governo*. E' das novas receitas que saem as verbas para a nova prisão — que substituirá o velho e arruinado Limoeiro — e para o Palacio da Justiça, que vai ser construido no Parque Eduardo VII.

* * *

Interrogámos o sr. ministro da Justiça sobre os anunciados indultos.

—Vão de facto ser, com o apropósito de 28 de Maio concedidos indultos.

—Politicos.

—Politicos e para os crimes comuns.

—Quais os politicos?

—Não correm pela minha pasta. Os supostos crimes politicos, não são condenações, e como tal, não estão sob a minha alçada. Mas...

— Mas...

—Já lhe posso confirmar que serão indultados os presos que têm relação com os acontecimentos de Almada, preparadores do espirito, ou consequencia do espirito, que tornou possivel e necessario o 28 de Maio.

—E o mais...

—Não lhe posso dizer. Nada mais me parece que ha a anotar para um jornalista.

—Os crimes comuns.

—Dependem, após requerimento como todos os anos, da informação dos serviços respectivos prisionais.

* * *

Ás preguntas da natureza politica o sr. dr. Manuel Rodrigues, naturalmente não responde. Não é ele quem orienta a politica do gabinete, do governo.

Mas nós interrogamo-lo directamente sobre um assunto que já ha meses lhe tinhamos posto: a reforma da Constituição.

Diz agora o sr. ministro:

—A obra da ditadura, obra de saneamento e reconstrução administrativa, economica e financeira, não se pode fazer de um momento para o outro. A obra da ditadura, que tem de fazer-se, em obediencia ao espirito que a impulsionou, está em começo. Enquanto essa obra não fôr completada, temos os meios suficientes para governar, e a volta á rigorosa normalidade constitucional, não é aconselhada.

—De modo que...

—Seria extemporaneo estar agora a pensar em reforma da Constituição, em parlamento, se dentro da legalidade suficiente nos mantemos, para servir a Nação e dignificar o regime, unicos propositos que nos norteiam.

E o professor de Direito da Universidade de Coimbra diz:

—Hoje todos os paises fazem as suas experiencias politica. Temos que ver o resultado dessas experiencias, e do que delas se aproveitar, e fôr adaptavel a Portugal recolher ensinamentos. Evidentemente esta situação é transitoria. Pode demorar dois, tres anos? Pode demorar apenas um? Tem de demorar o tempo que fôr preciso ao governo e conveniente ao país e á Republica.

—A reforma de Constituição, pois...

—Não nos preocupa ainda.

O 28 DE MAIO

No Campo Grande realizaram-se hoje os exercicios militares da policia civica, na sua maxima força, para preparação da parada de 28 de Maio.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Raquel Meller

Raquel Meller resolveu reduzir enormemente o preço dos seus honorarios oferecendo hoje ao publico e como despedida uma recita a preços populares. Raquel Meller, que amanhã parte para Madrid, canta hoje no Teatro da Trindade todos os numeros que o seu criterio classifica de melhores e inclui no programa a grande scena muda do seu ultimo «film» cinematografico «Nocturno», da autoria de Marcel G. Silver e onde tem uma assombrosa interpretação.

"O Turco do Kalhariz"

Hoje e amanhã são as ultimas representações no Teatro Politeama da opereta sem musica «O Turco do Kalhariz» que, como se sabe, tem feito, pela sua graça especial e desempenho que lhe deu a Companhia Nascimento Fernandes, as delicias dos habituais espectadores daquele teatro. Como de costume, e para mais valorisar o espectaculo, a insigne artista Conchita Ulia realiza um interessante «fim de festa».

«O Topa-a-Tudo»

Realiza-se amanhã, no Teatro Variedades, o ensaio geral da comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo», que depois de amanhã ali sobe á scena em festa artistica do popular e querido actor comico Silvestre Alegrim. Prra o «Topa-a-Tudo», escreveu o maestro Filipe Duarte treze lindos numeros de musica, entre eles dois fados muito curiosos.

Atrás do reposteiro

E' no sabado que se representa, pela primeira vez no teatro Politeama, o «vaudeville» «O Joãosinho», adaptação de Acacio Antunes da peça de A. Paso e Gonzalez del Toro, «Soltero y solo en la vida», com versos de Santos Tavares. As personagens de «João Jasmim Perfeito», «General Barbosa», «Mariana», «Luisa», «Gaby» e «Custodio», são desempenhados respectivamente, pelos artistas Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Teresa Gomes, Maria Côrte Real, Fernanda Varela e Alvaro de Almeida.

—Está marcada para o dia 16 de Junho a reaparição, no teatro Nacional, da Companhia Alves da Cunha, com a «reprise» da peça «A Taberna».

—Tem sido vista até agora, por mais de 50:000 pessoas, a opereta «Bairro Alto» que hoje, no teatro São Luis, completa 36 representações.

—Entrou em ensaios, no teatro do Gimnasio, a comedia «O Padre Antonio», original de Ernesto Rodrigues e Xavier Marques.

—Da companhia de revistas que depois de amanhã se estreia no Coliseu dos Recreios, com a famosa revista «Foot-ball», fazem parte a actriz Julieta Soares e o actor Alvaro Pereira.

—O maestro Alfredo Mantua está organizando uma companhia de teatro musicado, para fazer uma «tournée» no estrangeiro, depois de fazer a sua primeira apresentação em Lisboa.

—No Pavilhão Português (Parque Mayer) estreia-se amanhã a bailarina espanhola Maria Jesus.

— A juntar-se a Hortense Luz, Adelina Fernandes, Maria Laura e Luiza Durão, terá o Foz dentro de poucos dias a actriz Filomena Lima, ficando assim com um explendido elenco de artistas de revista.

— Estreou-se ontem em Tomar a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a peça «O Paralitico». Dará três espectaculos e seguirá para Vendas Novas. No dia 30 trabalhará pela primeira vez no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Ingressou no elenco da companhia Almeida Cruz o actor Soares Correa, que vai fazer um dos «compères», da nova revista «Cozido á Portugueza».

— O actor emprezario Erico Braga, que creou em Portugal o papel de Celestino Maraval da comedia «O Homem das 5 horas» fez-se ontem substituir pelo seu colega Mario Santos.

— Está quasi a atingir a centessima representação da revista «Secretario dos Amantes», em scena no Foz, em «matinées» e «soirées».

—Na farça musicada «O Topa-a-Tudo», que brevemente sobe á scena no Teatro Variedades, haverá um terceto entre Maria Matos, Alegrim e Santos Melo; um fado cantado por uma senhora que não pertence ao teatro, outro denominado «Fado do Morto» e um «duetto» entre Mendonça de Carvalho e Silvestre Alegrim.

Cacilda Ortigão

Partiu para Braga, a convite do Orfeão daquela cidade, a cantora Cacilda Ortigão onde vai realisar dois recitais, um com o orfeão e outro com o pianista Raymundo de Macedo.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».
Gymnasio—A's 9,30—«O perigo amarelo».
olliteama—A's 20,30 — «O Turco do Kalhariz».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Salão Foz—A s 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Raquel Meller

OS DOIS MARIDOS DA SENHORA

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville„

O PADRE CURA

D. Luiza da Veiga Manoel de Aboim da Silva Amado

P. N. A. M.

José Matias da Silva Amado, Julia de Aboim Amado de Sousa Carvalho e seu marido Luiz de Sousa Carvalho, José Maria de Aboim da Silva Amado, Maria da Luz Manoel de Aboim Veiga, Josefina de Aboim Veiga Wasa de Andrade e seu marido Artur Wasa de Andrade (ausentes), Helena de Aboim Lopes Vieira e seu marido Afonso Lopes Vieira, Maria Genoveva de Aboim Veiga Rebelo de Andrade, Viscondes de Sacavem, Honorina Morais Graça, José de Castilho, participam que foi Deus servido levar á sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã e cunhada D. Luiza da Veiga Manoel de Aboim da Silva Amado e que o seu funeral se realisa amanhã dia 26 pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Braamcamp, 11, r/c. para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria Del Pilar Ferrando da Silva

FALECEU

A firma Correia & Silva, L.da, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento da extremosa Mãe dos seus socios Julio e José Ferrando da Silva, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 10 horas, da Avenida Elias Garcia, n.º 86, 1.º andar.

: Preços : resumidos

Sempre as ultimas novidades em chapeus para senhoras e crianças.

Grande variedade em crinas, fantazias, vendem-se ás peças

Tinge-se em qualquer côr pelo **Sistema Brazileiro**

CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Ex-primeiro assistente da F. de Medicina, medico dos liceus e da A. S. M. dos E. no Comercio e Industria — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Assistente do Prof. M. Breyner. Da Assistencia Publica — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Medica interna dos Hospitais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese — ás 9 horas.
Fernando Waddington — Raio X.
Heitor da Fonseca — Assistente da F. de Medicina de Lisboa — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Assistente livre de Clinica Cirurgica da F. de Medicina de Lisboa. Ex-interno dos Hospitais — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Ex-interno dos Hospitais e assistente de Pediatria da F. de Medicina de Lisboa — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Prof. da F. de Medicina de Lisboa — Analises clinicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Interno dos Hospitais — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

FOTO ESBOÇO

DE **JOSÉ LOPES**

Ateliers: Calçada do Combro, 127
Oficinas: T. André Valente, 7, 1.º
Sucursal: Travessa do Pinheiro, 3

Execução esmerada de toda a qualidade de fotografia, reproduções, ampliações, retratos em seda e esmalte.

Venda de baguetes, das principais fabricas, nacionais e estrangeireiras.

THEATRO DO GYMNASIO

Telefone: T. 914

Direcção Artistica de GIL FERREIRA

HOJE, ás 9 e meia da noite

Toda a noite a rir vendo a comédia-farça

O PERIGO AMARELO

A mais alegre das peças

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE **A's 21,30**

O TURCO DO KALHARIZ

Theatro São Luiz

HOJE

Representação da opereta

Bairro Alto

VARIEDADES—(Parque Mayer)

Sexta-feira **A's 21 e 22,30**

Festa de Silvestre Alecrim

Topa-a-tudo

RIGOR DA MODA

Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio
Fatos por medida em preto : : : : : : :
: : : : : e de côr desde 250$00
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

LEILÕES

Não os promovam sem consultar primeiramente **J. C. Neves,** R. DOS FANQUEIROS, 62, 1.º, Telef. **C. 1195.**

Maria del Pilar Ferrando da Silva

Confortada com todos os sacramentos da Igreja

R. I. P.

Julio Guido da Silva, Margarida Ferrando da Silva, marido e filho, Julio Ferrando da Silva, mulher e filhos, José Ferrando da Silva, mulher e filhos, Carlos Ferrando da Silva (ausente) e Manuel Ferrando da Silva e mais familia participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 26, pelas 10 horas, da Avenida Elias Garcia, 86.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

Golden Floss
Cigarettes
Tabacaria Gloria
R. DO OURO, 178

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 25

Cem mil pessoas fogem das cheias do Mississipi cada vez maiores, despedaçando os diques que lhes embaraçam a passagem. — (L.)

A ruptura que se deu ontem no dique no Atchafalaya, eleva a dois milhões de hectares a area inundada pelas cheias do Mississipi na Louisiania.

Esta nova catastrofe veiu demonstrar a inutilidade de futuros esforços no sentido de evitar novas inundações. — (L.)

WASHINGTON, 25

Fundando-se no senso da população, os comissarios do governo propozeram que a representação do norte fôsse aumentada de um membro, sendo deminuida de outro a representação do sul, ficando desta maneira constituido o Parlamento da Nova Zelandia por 29 membros em vez de 47, numero de que se compunha até á pouco. — (L.)

Da França

PARIS, 25

O embaixador Quinones de Leon entregou ao sr. Briand as ultimas instruções do governo espanhol para as negociações sobre Tanger. — (L.)

Por motivo de ser hoje festa nacional na Argentina, as legações francesa e britanica em Buenos Aires, fôram elevadas á categoria de embaixadas. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 25

Por ocasião da festa nacional da Argentina, Afonso XIII assignará um decreto importante relativo a uma operação financeira, pelo qual será firmado um contrato com a Argentina para construções navais. — (L.)

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTA DE PARIS

O jornalista Maurice de Waleffe E O CONGRESSO DA Imprensa Latina

PARIS, Maio de 1927.

Portugal é, talvez, de todos os países latinos aquele que mais se deve preocupar com a vida e desenvolvimento da Imprensa Latina, porque ela é de origem portuguesa. Não se póde exigir dum organismo que tem apenas 4 anos de vida, o poder de realizar milagres. O que ele tem feito é muito; o que póde vir a fazer é imenso. Quando Augusto de Castro lançou a ideia da Imprensa Latina, ele pensava um entendimento entre jornalistas para uma melhor compreensão dos problmeas que interessam os povos latinos, esses duzentos milhões de almas que precisam compreender-se e unir-se perante a invasão ameaçadora do Norte.

Pelo lado português, devo afirmar que os beneficios desse entendimento já se têm feito sentir, pelo menos em Paris. Maurice de Waleffe, no *Journal* e no *Paris-Midi;* Joseph Ageorges, na *Libre Belgique;* Jean Vigneaud, no *Petit Parisien;* Jubin, no *Petit Journal*... são amigos com quem podemos contar, sempre que seja preciso desmentir uma noticia falsa, ou publicar uma outra que interesse o nosso país.

Esses e outros jornalistas que escrevem em jornais estrangeiros são nossos amigos, desde o dia em que atravessaram a fronteira portuguesa para tomar parte no Congresso que se realizou em Lisboa em 1923. Desde esse momento, Portugal aparece-lhes sob um prisma diferente, á luz da verdade, tal qual é, nas suas virtudes e nos seus defeitos. E se mais se não póde fazer em Paris, é porque falta a organização inteligente duma propaganda que permitisse a conjugação de todos esses esforços que, por serem dispersos, muitas vezes se perdem.

A Imprensa Latina é necessaria. Compreensivel e necessaria tambem a sua séde em Paris. Parece que os jornalistas espanhois não pensam do mesmo modo e da Espanha veiu o primeiro ataque á obra de Augusto de Castro. Tudo estava preparado para um Congresso em Madrid. A propria Associação da Imprensa fizera o convite e organizára o programa. O general Primo de Rivera criára uma verba para custear todas as despezas e punha á disposição do Congresso o Palacio do Senado. El-Rei Afonso XIII receberia em Madrid os representantes de 100 jornais latinos, que iriam festejar o XXV.º aniversario do seu coroamento. Mas uma parte da Imprensa madrilena, em nome da qual a sua Associação fizera o convite, esqueceu os principios de bôa camaradagem e até da bôa educação, resolvendo não tomar parte no Congresso e atacando a propria Imprensa Latina. Esta designação é considerada como uma ofensa ao hipanismo integral das antigas colonias sul-americanas, dissimulando talvez alguma tenebrosa empreza de propaganda franco-italiana na America!

Claro que tudo isto não passa de palavras, dum disfarce talvez.

A verdade deve ser esta: Os jornalistas aproveitaram esta ocasião para mostrarem o seu deagrado ao Presidente do Ministerio que tanto interesse tinha em que o Congresso deste ano se realizasse em Madrid.

O que é lamentavel é que eles se esquecessem do respeito que devem aos seus camaradas dos outros países, os mesmos que, em atenção para com eles, já tinham decidido conduzir os debates no Congresso em lingua espanhola e entregar a presidencia a um jornalista espanhol!

* * *

—O Congresso foi adiado—diz-me Maurice de Waleffe, secretario e a alma da Imprensa Latina, organizador de todas as festas e de todas as manifestações latinas. Em presença dos artigos publicados na Imprensa de Madrid, dirigi-me ao sr. embaixador de Espanha, dizendo-lhe não podermos partir, enquanto houvesse desinteligencias entre os jornalistas.

—E crê que esses mal entendidas desaparecerão brevemente?

—Creio, porque então seria desesperar da unidade de alma dos povos que incarnam a mais antiga nobreza da humanidade e a sua maior esperança. Os espanhois nada têm a recear da influencia francesa na America. Um Ruben Dario, um Gomez Carillo, um Ventura Calderon, depois de vinte anos de Paris, conservaram-se escritores espanhois da cabeça aos pés.

—Então para quando, o Congresso?

—Isso depende dos nossos colegas espanhois. O que nós não queremos é provocar querelas e disputas. Esperemos. O Congresso em Espanha ha-de realizar-se um dia. De outra maneira, o país de Cervantes seria o unico país latino da Europa que nos não receberia. Em Setembro, iremos a Bucarest visitar os nossos irmãos do Oriente.

E Maurice de Waleff despede-se de mim para ir ao Salon dos Artistas Franceses, onde aparecerá de calção de setim e meia alta, moda que ele lançou e que Paris vai aceitando pouco a pouco.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LÁ POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 25

O governo deu ordem á comissão comercial que se encontrava em Moscou para regressar imediatamente a Londres, e mandou sair desta cidade os membros da missão comercial sovietica. — (L.)

O correspondente do «Times», no Cairo, constata que reina uma certa inquietação nos circulos politicos do Egipto, em face das repetidas visitas do alto comissario, Lord Loyd ao Rei, julgando-se que elas se prendem com as recomendações que o Parlamento fez á comissão de Guerra. — (L.)

A imprensa britanica aprovou, em face das revelações de Baldwin, produzidas na Camara dos Comuns, ácêrca da espionagem bolchevista, a ruptura de relações com a Russia, dizendo que o facto é amplamente justificado nas inumeras provas comprometedoras encontradas. — (L.)

Da China

CHANGAI, 25

As tropas de Chiang-Kai-Sheck atravessaram novamente o Yang-Tse, obrigando os nordistas a recuar.

Chiang prepara uma nova ofensiva. — (L.)

O "FOOT-BALL"

E' na proxima sexta-feira que a famosa revista reaparece no

Coliseu dos Recreios

Em espectaculos por sessões e a preços populares, estreia-se na proxima sexta feira, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de revistas de que fazem parte os mais consagrados artistas do nosso teatro ligeiro, entre eles os aplaudidos actores Carlos Leal, Alvaro Pereira e Alberto Ghira e as aplaudidas «divettes» Julieta Soares, Zulmira Miranda, Ema de Oliveira, Rosalina Sayal e Elisa Guisette. A companhia, que além do seu magnifico elenco artistico, possue imponentes massas coraes, um admiravel corpo de baile e outros elementos de valor, como o distinto bailarino Fransis, debutará com a celebre revista «Foot-ball», remodelada de fórma a constituir um espectaculo novo, estando-lhe assegurada mais uma grande étapa de triunfo.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 15.

Augusto Cunha
Advogado
Participa a todos os seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio para a R. do Ouro, 210, 2.º.
Telefone 2332 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Garantimos
os nossos concertos em maquinas de escrever de todas as marcas
J. Anão & C.ª, Limitada
R. dos Fanqueiros, 376-2.º
LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

A POLITICA DA TARDE

A viagem do Ministro da Justiça e o manifesto do governo

O directorio do partido democratico desmente que haja recebido qualquer comunicação, do sr. dr. Afonso Costa, manifestando os propositos de afastamento deste homem publico.

Claro que isso não interessa, de maneira nenhuma, o fundo da questão. Esse, que já por nós ontem foi posto, diz respeito a divergencias de criterio existentes entre o "leader„ do P. R. P. e os actuais, ou alguns dos actuais dirigentes deste agrupamento politico.

O sr. dr. Afonso Costa, que continua em Paris, segue atentamente os episodios da vida publica portuguesa. O seu pensamento, a respeito de todos eles, é o de uma viva oposição, manifestada por varios modos e em varias circunstancias. Até que ponto essa oposição pode influir na marcha dos acontecimentos, não vale a pena averiguá-lo hoje em que, de todas as partes, as manifestações de cansaço se exteriorisam e a necessidade de apaziguamento clama bem alto.

* * *

A's cerimonias comemorativas do 28 de Maio, que devem revestir excepcional brilhantismo, associar-se-hão muitas das guarnições de todo o país.

* * *

Num dos proximos conselhos de Ministros será apresentado o manifesto que o governo tenciona dirigir ao país, no sabado.

Esse documento marcará uma orientação segura sob o ponto de vista politico e administrativo, não precisando, para isso, de ser muito extenso.

A sua publicação é natural que suscite o aparecimento de outros documentos em que as pessoas e entidades com responsabilidades na nossa vida publica procurem dizer de sua justiça.

* * *

O sr. ministro das Finanças ainda não assentou qual o dia em que seguirá para Castelo de Vide.

Durante a sua ausencia de Lisboa o sr. general Sinel de Cordes procurará trabalhar na elaboração do orçamento geral do Estado, para o que deve receber, com frequencia, a visita do director geral da Contabilidade Publica.

* * *

Chega no proximo dia 1, a Lisboa, o sr. Cunha Leal.

* * *

Foi nomeado para o logar de director geral de administração politica e civil, o sr. dr. José Martinho Simões.

* * *

O "Diario" de hoje publica um decreto abrindo um credito para pagamento das insignias das três Ordens Militares Portuguesas e da Torre e Espada, destinadas ao actual Presidente da Republica, e para pagamento das insignias das Três Ordens Militares Portuguesas, oferecidas ao antigo Presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

UM BRASILEIRO ILUSTRE

O conde Paulo Frontin que foi um dos transformadores do Rio de Janeiro

falou hoje ao "Diario de Lisboa„

O «Massilia» trouxe hoje um carregamento de gente ilustre do Brasil, que segue para varios países europeus: o Conde Paulo Frontin, antigo prefeito do Rio de Janeiro; o senador Celso Bayma; o embaixador do Brasil no Japão, sr. Augusto de Brienne Feitosa; o sr. Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana, e o jornalista Paulo de Magalhães que vai á Belgica fazer uma série de conferencias.

A bordo, fóram cumprimentá-los os srs. dr. Lafayette de Carvalho, Franklim de Almeida Lima e Magalhães Calvet, da embaixada do Brasil.

* * *

Os ilustres viajantes almoçaram no palacio da Embaixada brasileira. E, pouco antes, quizémos trocar com o sr. Conde Paulo Frontin algumas palavras para o *Diario de Lisboa*.

A entrevista é extremamente oportuna, neste momento em que Lisboa tem uma Camara que a quere transformar numa grande cidade moderna.

O Conde Paulo Frontin foi um dos grandes transformadores do Rio de Janeiro. E os seus serviços á cidade valeram-lhe a maior consagração: estando vivo ainda, ter um busto na Avenida Central do Rio.

—Viagem oficial ou de recreio?

—Sou membro da Conferencia Interparlamentar do Comercio, e, embora não oficialmente, venho colaborar um pouco na organização da proxima assembleia que terá logar no Rio. E aproveito para ir a Vichy com minha esposa.

—Já tem estado em Portugal?

—Com demora, estive em 1907. E fiquei encantado com tudo quanto vi.

—Conte-nos V. Ex.ª alguma coisa da sua acção a favor do Rio de Janeiro.

—Em 1909, em resultado duma grande séca que se prolongou de Janeiro até ao fim de Março, o Rio teve, em vez dos 70 milhões de litros de agua do costume, apenas 24 milhões. A' volta das fontes havia magote de povo sequioso. As reclamações populares chegavam a quasi ao desespero. O Conselheiro Ruy Barbosa, nessa altura, chefe da redacção do *Noticias*, contou que um engenheiro declarara poder, em poucos dias, arranjar mais 12 milhões de litros para a cidade. Procurado esse engenheiro declarou que, por varios motivos, não podia aceitar a missão de realizar esse objectivo. Foi então que eu declarei que conseguiria arranjar esses 12 milhões em 6 dias. Com 5.000 homens a trabalhar, e auxilios entusiasticos, quer das entidades oficiais, quer de particulares, realizei completamente a minha promessa — e dei ao Rio de Janeiro a agua que lhe faltava. E sabe quanto o Estado gastou? Apenas [illegible] contos!

—Teve tambem uma parte importante na construção da parte nova da cidade?

—Fui o presidente da comissão construtora da Avenida Central que tem 33 metros de largura, uma via central de 17 metros. Sabe quanto tempo levámos a construí-la? 17 meses. Expropriámos, sem qualquer questão judicial 702 predios, alguns bastante importantes. Intervim tambem na construção da Avenida Atlantica, e da maior parte das grandes avenidas do Rio.

—Se V. Ex.ª fosse presidente da Camara de Lisboa, com poderes ditatoriais, o que faria para a transformar numa cidade moderna?

—Em primeiro logar resolveria o problema do desembarque, fazendo com que todos os navios acostassem e estabelecendo todas as comodidades para os seus passageiros: telefone directo de bordo para terra, transporte rapido para o centro da cidade, etc.. Em seguida, construiria a Avenida Marginal. Seriam estes dois enormes melhoramentos, dos muitos que ha a fazer em Lisboa.

—E o resto da cidade?

—Embora ainda estejam incompletas, o traçado das avenidas novas parece-me muito bem. E a Avenida da Liberdade tambem me encantou. O que é preciso é não parar — verbo que não tem razão de existir neste seculo...

E assim terminou a nossa conversa com este extraordinario homem de acção que apontamos como exemplo aos bem intencionados vereadores lisboetas.

A NOSSA PROPAGANDA

A ordem das conferencias da Semana das Colonias

Na Sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, realizam-se dos dias 30 do corrente a 4 de Junho uma serie de conferencias de propaganda e estudos coloniais, constituindo a «Semana das Colonias», pondo-se assim em execução um dos votos emitidos pelo Congresso Colonial Nacional. Pela autoridade especial dos conferentes e pelos assuntos nelas versados, é de esperar que a «Semana das Colonias» se revista do melhor exito e corresponda ao objectivo desta colectividade de congregar os mais valiosos elementos para o estudo e divulgação dos mesmos problemas coloniais.

As conferencias a realizar são pela ordem seguinte: - Dia 30, sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, «O problema social nas colonias e as modernas correntes de politica indigena»; dia 31, Monsenhor Gustavo do Couto, «As linguas vernaculas e o funcionalismo colonial»; dia 1, dr. José de Oliveira Ferreira Diniz, «A colonização portuguesa nas colonias de Africa»; dia 2, dr. Egido Rijo Insuo, «O credito agricola em terras portuguesas d'aquem e d'além mar»; dia 3, capitão Abilio Pais Ramos, «A provincia de Moçambique. Sua evolução historica»; dia 4, Alfredo Augusto Lisboa de Lima, «Angola e Moçambique e as correntes do comercio maritimo africano ao sul do Equador».

O pão na capital do norte

A Cooperativa Abastecedora da Industria de Panificação Independente do Norte, enviou a Lisboa dois dos seus directores, os srs. Fulgencio Ribeiro da Cruz e Manuel Marques da Graça, a fim de entregarem ao sr. ministro da Agricultura uma representação em que pedem licença para importarem um carregamento de farinha exotica, entregando á Bolsa Agricola todo o diferencial positivo.

O seu intuito é fazer o abastecimento do Norte, onde escasseia o pão de trigo, por falta de farinha.

Como a colheita nacional ainda vem longe e a importação de trigo não assegura devidamente o consumo, a petição afigura-se-nos justa.

Carlos Cilia

Carlos Cilia, o jornalista português, secretario da redacção do diario paulistano «A Capital», falará sabado, 4 de junho proximo, na Associação Comercial, sobre «A civilização brazileira — O progresso do Estado de S. Paulo».

Esta conferencia é esperada com muito interesse, atendendo aos dotes de conferente de que dispõe o nosso presado colega da imprensa, bem como pelo assunto, que é de palpitante atualidade e de flagrante interesse.

Como nota curiosa, no salão da conferencia, estarão expostos mapas do Estado de S. Paulo e da capital, bem como fotografias comprovativas de varias passagens da conferencia e onde se verá o progresso do grande Estado brazileiro.

Breve principiará, na Associação Comercial, a distribuição dos convites.

ASSISTENCIA

Consta que vai ser publicado, brevemente, o decreto que determina a constituição da Comissão Central de Assistencia, que ha de proceder á distribuição dos subsidios á assistencia privada.

Concerto Penchi

Na noite de 4 do mês de junho realiza-se, no salão nobre do Conservatorio Nacional de Musica, o concerto promovido por madame Penchi e a que prestam o seu valioso concurso o ilustre director de orquestra maestro Pedro de Freitas Branco, a distintissima musicografa mademoiselle Ema Romero dos Santos Fonseca e os festejadissimos amadores de canto madames Sousa Mira, Bella Dyson Gomes, Margarett Berman e Bertha Passos Costa, tenores Guilherme Bizarro, José Guedes de Andrade e Jorge de Passos Costa e baritinos D. Ascenso de Siqueira (San Martinho), Alberto Martins e Jayme da Fonseca Monteiro, amadores que podem ser considerados como artistas e que raramente se têm feito ouvir em publico.

Do programa, que foi organisado com elevados intuitos artisticos, fazem parte varias primeiras audições em Portugal.

Os poucos bilhetes que ainda restam, estão á venda na Casa Sassetti, da rua Nova do Carmo, e no Salão Neuparth, da rua Nova do Almada.

Concurso hipico

O programa do quarto dia do Concurso Hipico, que amanhã se realiza no magnifico campo de obstaculos de Sete Rios, no qual figura a prova «Amazonas» que ha muito anos se não efectua devido á falta de concorrentes e para a qual este ano estão inscritas grande numero de senhoras, sendo a outra prova «Palhavã» em que cada concorrente terá que inscrever dois cavalos é dos mais bem organizados deste ano.

1.ª prova—«Palhavã», civil-militar, 10 obstaculos, altura maxima 1,70, inscrição 20$00 por cada cavalo. Premios: 1.º, 1.000$00; 2.º, 600$00; 3.º, 400$00; 4.º, 200$00; 5.º e 6.º, 100$00; 7.º, 8.º e 9.º, laços.

2.ª prova—«Amazonas», 7 obstaculos, altura maxima 1,10. Inscrição gratuita. Premios tres objectos de arte e laços a todas as concorrentes.

A tarde de amanhã em Sete Rios será decerto concorridissima, começando as provas ás dezesseis horas.

A importação do arroz

O sr. ministro da Agricultura tem recebido muitos telegramas de cultivadores de arroz no nosso pais, saudando-o pela publicação do decreto que restringe a importação daquele produto.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77